

## CORREIO ECONÔMICO



Papéis indexados ao IPCA levam vantagem no mercado

## Papéis indexados à inflação são a 'pedida' do mercado

Enquanto o 'desajuste fiscal' alimenta a ciranda inflacionária, papéis indexados ao IPCA passaram a ser opção preferencial do investidor, no mercado de renda fixa.

Entre os mais indicados pelas corretoras de valores, o destaque de junho cabe ao Tesouro IPCA+, que oferece retorno de 6% acima da inflação, sem contar títulos de dívida de empresas não financeiras,

## Pós-fixados

No ranking de preferências de opções de investimentos, a liderança cabe aos pós-fixados, indexados à Selic, que se beneficiam da mudança de expectativa. Caso os juros fiquem altos por mais tempo, tais ativos devem pagar acima do esperado no início do ano.

como o CRI (Certificados de Recebíveis Imobiliários), que pagam um juro real de 8%.

O estrategista de renda fixa para Pessoa Física do Itaú BBA, Lucas Queiroz, aponta a perspectiva altista dos juros dos EUA, alteração da meta fiscal tupiniquim e tensões em torno da mudança no comando do Banco Central (BC), o que 'azedou' o mercado.

## Retorno cresce

Com a atratividade crescente dos títulos do Tesouro Selic – cuja rentabilidade acumulada passou, de um intervalo entre 9,5% e 10%, para 11% no ano – tanto o Itaú BBA, quanto o XP, agora recomendam o Tesouro Selic 2027 em suas respectivas carteiras de renda fixa.



Empresa paulista de saneamento é reconhecida

## Sabesp é pioneira da AL na certificação B3 Ações Verdes

Recentemente privatizada, a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) é a primeira empresa da América Latina a receber da B3 (B3SA3), a bolsa do Brasil, a certificação B3 Ações Verdes, criada em maio último, pela qual investidores têm acesso direto a informações do setor privado sobre ações

voltadas às mudanças climáticas e de proteção ao meio ambiente.

De acordo com o CEO da B3, Gilson Finkelsztain, "as ações verdes são um instrumento robusto do mercado de capitais para ampliar a transparência e fomentar iniciativas que pavimentem o caminho de consistência do setor privado".

## Empresas listadas

O B3 Ações Verdes pode ser solicitado por empresas listadas com mais de 50% da sua receita bruta anual de atividades 'verdes'; mais de 50% dos investimentos e despesas operacionais anuais nessas atividades e menos de 5% da receita bruta anual de combustíveis fósseis.

## Economia verde

Sobre a distinção da B3, o diretor-presidente da Sabesp, André Salcedo acentua: "Somos uma empresa que investe em economia verde, com recursos em projetos de economia circular, segurança e resiliência hídrica e mitigação climática por meio do saneamento".

## Desconforto fiscal

O 'desconforto com a questão fiscal' e a depreciação cambial turbinaram a alta dos juros futuros, nessa quarta-feira (12), com o contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para 2025, subindo de 10,632% para 10,690% e o para 2026, de 11,19% a 11,28%.

## Derrota da MP

Para o cenário interno, as variáveis que mais influíram na volatilidade dos juros futuros se referem às especulações sobre o isolamento do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na MP do PIS/Cofins no governo, que sofre uma crise de credibilidade.

## Serviços confirmam ciclo de alta, subindo 0,5% em abril

No comparativo anual, 1º quadrimestre subiu 2,3% e 1,6%, em 12 meses

Por Marcello Sigwalt

Em confirmação ao viés ascendente atual, após avançar 0,4% em março, o volume de serviços cresceu 0,5% em abril, resultado que coloca o setor 12,9% acima do nível pré-pandêmico (fevereiro de 2020), além de estar 0,7% aquém do ponto mais alto da série histórica (dezembro de 2022).

Mas se considerado o comparativo anual, os serviços apresentam elevação de 5,6%, em abril contrastando com o recuo de 2,2%, verificado no mês anterior. Em outro comparativo anual, o primeiro quadrimestre do ano (1Q24) avançou 2,3%, ao passo que, nos últimos 12 meses, a elevação atingiu 1,6%. Os dados constam da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgados, nessa quarta-feira (12), pelo IBGE.

A PMS observou, também, que das cinco atividades analisadas, três tiveram expansão, na passagem de março para abril, com destaque para a alta de 1,7% dos transportes, acumulando elevação de 2,5%, a



Setor foi alavancado pelos transportes, que acumulam alta de 2,5%, em março e abril

segunda seguida, acumulada nesses dois meses. Outro detalhe relevante dessa atividade é no sentido de que, dos quatro tipos de serviços com maior impacto positivo em abril, três pertencem aos transportes. O gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo explica que "a maior influência foi de transportes aéreos, efeito da queda dos preços

das passagens aéreas em abril", em que "o transporte rodoviário municipal de passageiros foi o terceiro impacto, e logística de cargas ficou em quarto".

À atividade 'Outros serviços' coube destaque em abril, quando subiu 0,5%, o segundo crescimento consecutivo, em que acumula alta de 5,3%, na passagem de março para

abril, em especial, serviços financeiros e auxiliares, segunda maior influência positiva em toda a pesquisa. Vinte dos 27 estados analisados subiram: Bahia (5,7%), Distrito Federal (5,4%), São Paulo (0,6%) e Minas Gerais (3,2%). Em contrapartida, caíram Rio de Janeiro (-0,7%), Tocantins (-22,5%) e Paraná (-1,0%).

## 'Desaquecimento' do setor 'à vista'

A despeito do bom momento dos serviços em abril, economistas apontam que o setor deve apresentar 'desaquecimento' no curto prazo.

A perspectiva adversa, segundo eles, estaria relacionada com uma miríade de fatores, com destaque para o impacto negativo das enchentes do Rio Grande do Sul; a menor disponibilidade de recursos decorrentes do pagamento de precatórios, assim como uma

demanda mais fraca, por parte das famílias.

Embora admita a relevância do desempenho dos serviços em abril – acima da projeção de 0,3% de sua instituição e de 0,2%, da mediana do mercado – a economista do C6 Bank, Claudia Moreno ressalta a queda de 1,8% no volume de serviços prestados às famílias, o qual considera um importante 'termômetro' de evolução do PIB (Produto Interno Bruto).

"Indicadores de alta frequência, como buscas na internet por atividades recreativas, hotéis e restaurantes, estavam exibindo queda acentuada", acrescentou.

Como determinantes para o avanço dos serviços em abril, a economista do C6 Bank aponta a contribuição da categoria transportes, que inclui serviços auxiliares aos transportes e correio, e a de outros serviços, que reúne planos de saúde, atividades imobiliárias, atividades de

apoio à agricultura, gestão de resíduos, entre outras áreas.

Já a XP, em relatório, ressalta 'sinais contraditórios' dos serviços, em que três de seus cinco principais segmentos tiveram avanço em abril: "Do lado positivo, os Serviços de Informação e Comunicação mantiveram uma sólida tendência ascendente, com destaque para a recuperação dos Transportes Rodoviários e dos Transportes Aéreos", destacou. (M.S.)

## Miopia federal aciona disparada do dólar

Por Marcello Sigwalt

Prova inequívoca de que a verborragia presidencial (em qualquer governo), motivada por interesses eleitoreiros, sempre 'joga contra' os interesses nacionais, as declarações desastrosas do mandatário do país – de que o governo está "colocando as contas públicas em ordem para assegurar o equilíbrio fiscal e o crescimento do PIB" – além de contrastar com a caótica realidade econômica, só produziu a disparada do dólar, que subiu 1,29% a R\$ 5,4299, na manhã dessa quarta-feira (12), sua maior cotação em 18 meses, quando havia atingido R\$ 5,47, em 4 de janeiro de 2023.

A apreciação cambial ocorre em um momento de fragilidade do Planalto, por conta da devolução ao Executivo, pelo Senado federal, da Medida Provisória (MP) do PIS/Cofins, tentativa federal de compensar



Verborragia presidencial 'premia' moeda do 'Tio Sam'

a perda de receita (R\$ 29,2 bilhões), em decorrência da desoneração da folha de pagamentos de 17 setores econômicos.

Ante uma plateia repleta de investidores, em evento promovido pelo Future Investment Initiative (FII) – organização sem fins lucrativos apoiada pelo

fundo soberano da Arábia Saudita (FIP) – o presidente procurou justificar a crise por ele mesmo protagonizada, ao afirmar que "não se consegue discutir economia sem colocar a questão social na ordem do dia" e que o país "detém as melhores condições climáticas e energé-

tas para a atração de investimentos", acrescentando que o mercado "não é uma entidade abstrata apartada da política e sociedade. Não se sustenta sem estabilidade política e social".

A retórica palaciana infeliz também respingou (mal) no mercado de capitais, com o Ibovespa recuando 1,37% aos 119.973,08 pontos, retrocedendo ao patamar de 13 de novembro (119.878,23 pontos), a reboque das tensões crescentes pelo agravamento fiscal.

Mais do que a indefinição do Federal Reserve (Fed) – o bc ianque – em relação aos juros dos EUA, para o diretor de câmbio da corretora Ourominas, Elson Gusmão, o 'ruído' recorrente entre Senado e governo, por conta da citada MP, é amplificado pelo fato de a equipe econômica não dispor de um plano B para garantir a compensação tributária, desgastando o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

## Número de cervejarias avança 6,8%

Enquanto a crise (fiscal e política) campeia no país, o setor cervejeiro vai bem, obrigado. Que o diga o Anuário da Cerveja do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), cujos dados apontam avanço de 6,8% do número de estabelecimentos produtores de cerveja registrados no país, acrescentando 118 novas cervejarias, que agora totalizam 1.847.

Essas informações foram

divulgadas, nessa terça-feira (11), no Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia (CB-TEC), que integra o Brasil Brau, maior evento da indústria cervejeira tupiniquim.

Na avaliação do geógrafo do Mapa, Eduardo Marcusso, "nos últimos anos, a gente nota que o ritmo de crescimento do número de estabelecimentos diminuiu, mas é porque a base está maior. Temos um processo de interiorização da cerveja no

país, e esse é um desafio, crescer e distribuir".

Entre os estados, São Paulo permanece firme na liderança do ranking regional, com 410 estabelecimentos registrados, seguido do Rio Grande do Sul (335), de Minas Gerais (235), Santa Catarina (225) e do Paraná 171.

Considerando as regiões, o Sudeste tem o maior número de produtores de cerveja – 856 estabelecimentos registrados, se-

guido pelo Sul (731), Nordeste (122), Centro-Oeste (96), e Norte (42).

Já no ranking dos municípios, a capital paulista detém o maior número de cervejarias (61), vindo depois Porto Alegre (43), Curitiba (26), Caxias do Sul (RS) (23), Nova Lima (MG) (22) e Belo Horizonte (21).

Outro detalhe curioso do Anuário, é que em 771 municípios brasileiros, há pelo menos uma cervejaria. (M.S.)